

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO SUL DO PARÁ  
Núcleo - Marabá  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
Curso de Bacharelado e Licenciatura Plena em História

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Atividade Pesqueira no Município de Marabá  
E AS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO  
DOS PESCADORES DO MUNICÍPIO

ALUNA:  
Maria Vieira de Carvalho  
87.36.03307-7

Professora Orientadora:  
LEILA MOURÃO

MARABÁ  
1992

UFPa - CAS - Orientadora  
Data: 27/96

SSBI

Carinhosamente dedico este aos meus  
filhos: Raimundo carneiro Neto, Car-  
los Augusto, Maristela e Werbet Viei  
ra, pela compreensão estímulo, pelo  
apoio e afeto que recebi nestes anos  
todos. E ao meu esposo João Carneiro'  
de Carvalho.

## AGRADECIMENTOS EPECIAIS

A companheira Julia Maria Ferreira Furtado, pela incansavel ajuda de orientação e material bibliográfico , como também de apoio moral e insentivo , para que eu podesse continuar na luta.

A companheira Ailce Margarida Negreiro Alves, pela sua explicação nas questões das tabelas.

Ao companheiro Jorge Neri a ao CEPASP pela contribuição na parte datilográfica deste trabalho.

Aos meus amigos de equipe, que durante todos esses anos, trabalhamos com espirito de coletividade e de respeito, até o final de todos os trabalhos. Como também a toda a turma de História e funcionários do Campus Universitário.

As irmãs, Ana Rita, Maria de Jesus, Diva e madalena pelo incentivo e apoio que me deram para que eu podesse terminar o 2º grau no Colégio Santa Terezinha.

Enfim, a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram calorosamente para que eu chegasse até aqui, especialmente parentes e amigos que acompanharam a minha jornada.

## SUMÁRIO

	Páginas
INTRODUÇÃO.....	05
CAPÍTULO I: Um Pouco de História.....	11
I.1- A Chegada do "coronel" Carlos Leitão.....	11
I.2- Nasce "o filho da Guerra".....	15
I.3- A vontade dos Militares.....	17
I.4- Da Subsistência ao Mercado.....	19
CAPÍTULO II: Condições de Vida dos Pescadores.....	23
II.1- Caminho Percorrido.....	23
II.2- As condições de Vida dos Pescadores.....	26
CAPÍTULO III: As Condições de Trabalho dos Pescadores.....	29
III.1- A Pesca Artesanal e a Realidade do Comércio e do Consumo.....	33
III.2- Grau de Organização.....	34
III.3- Tabulação de Dados.....	37
III.4- Histórico da Colônia de Pescadores do Município de Marabá.....	47
CAPÍTULO IV: Atividade da Mulher no Setor Pesqueiro.....	50
IV.1- Atividade da Mulher Pesqueira.....	51
CONCLUSÃO.....	55
BIBLIOGRAFIA.....	61

## HOMENAGEM POSTUMA

Homenageio aos amigos que partiram' desta para outra vida; **Luciolo Oliveira Rabelo**, **Idalina Gonçalves**, ao meu sogro **Raimundo Carneiro de Carvalho**, a tia **Pastoura Moura do Nascimento** e particularmente aos meus queridos pais, **Augusto Vieira e Maria Moura do Nascimento**.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa, sobre a atividade pesqueira no Município de Marabá, e as condições de vida e de trabalho dos pescadores do município, teve como finalidade, mostrar que na Amazônia, o peixe historicamente tem sido e é uma fonte de alimentação das populações indígenas, ribeirinhas e urbanas.

Além de mostrar essa fonte de alimentação, também mostra as condições de vida e de trabalho dos pescadores que vivem só dessa atividade.

O presente trabalho de monografia é resultado de uma pesquisa desenvolvida ao longo de um ano e dois meses, de fevereiro de 1991 a julho de 1992, atendendo as exigências acadêmicas, na obtenção do grau de bacharelado e licenciatura plena em História, pela Universidade Federal do Pará em 1992.

A escolha desse tema, se deu numa discussão ampla entre os quatro componentes de equipe, que juntos concluímos o Curso de Bacharelado e Licenciatura Plena em História no Campus Universitário Sul do Pará, no qual aprendemos que a História, não é feita só de fatos de heróis e de reis, mas sim do cotidiano dos homens, pois ela é uma visão das melhores abordagens da história global na medida em que atribui a cada ator e cada elemento da realidade histórica um papel no funcionamento do sistema, e que permite decifrar a realidade de cada indivíduo ou a de cada categoria.

A atividade pesqueira e sua contribuição para a economia do Município de Marabá no período de 1977 à 1991, teve um resultado concensual de toda a equipe, que estava assim composta : Sandra Maria Paracampas de Sá, Lorêdo de Souza Lima, Maria Vieira de Carvalho e Idalina Gonçalves (2011)

Lorêdo de Souza Lima, O Processo de Comercialização.

Sandra Maria Paracampos de Sá, Com a Diminuição do Peixe a a Poluição dos Rios.

Idalina Gonçalves , com As Condições de Vida.

Maria Vieira de Carvalho, com As Condições de Trabalho.

Observação:

Com a morte da colega Idalina em fevereiro deste ano, o seu Tema ficou com Maria Vieira de Carvalho que passou a desenvolver **As Condições de Vida e de Trabalho dos Pescadores.**

No caso das condições de vida e de trabalho, a preocupação em desenvolver essa problemática foi para chamar a atenção da população para esse assunto tão importante.

Foi nesse prisma que resolvemos resgatar a história dos pescadores de Marabá, por reconhecermos os pescadores como uma categoria tão importante para região, para o município, porém vivendo à margem da história regional e da história local.

A pesca é uma atividade importante, quanto outra qualquer.

A pesca é uma coleta de pescado, ou seja, a coleta de peixes.

Por morar numa região banhada por dois grandes rios, Tocantins e o Itacaiunas, que historicamente são ricos em várias espécies em peixes, como: cuiu-cuiu, curimatã, filhote, mandi, pacú manteiga, piranha, piabanha, matrinchã, surubim, tucunaré, cari, cachora, piau, cará, etc. Esses peixes são consumidos por toda a população.

Região é uma grande extensão de terra ou território que se distingue das outras por ter características próprias.

Atividade pesqueira no Município de Marabá. sempre

avanço do capital com implantação dos grandes projetos, Carajás e Serra Pelada, houve aumento populacional e com isso a pesca ganha outro patamar que é o abastecimento no mercado externo.

As condições de vida e de trabalho dos pescadores, que durante vários anos trabalharam nesse ramo de forma autônoma são as piores possíveis.

A produção do pescado em Marabá teve um grande impulso em 1970 com o surgimento da rodovia Transamazônica e com ela uma forte corrente migratória de pessoas de outras regiões do Sul, Sudeste com especialidade do Nordeste.

Pescado é o peixe pego pelos pescadores.

Apesar de ser uma fonte de renda do município, o setor pesqueiro, não teve muitas mudanças, principalmente no que diz respeito às condições de trabalho dos pescadores.

O material usado pelos pescadores como: rede, tarafa, barco e isopor, são pequenos e poucas. A maioria dos barcos medem 3 metros e meio a cinco metros de comprimento por um metro e meio de largura ou até dois metros e as redes também tem uma metragem.

O isopor também é pequeno, algumas vezes médio, com uma metragem de um metro de comprimento e setenta de largura.

Uma grande parte dos pescadores não tem barcos próprios, eles usam o processo de aluguel, que torna assim a viagem mais cara ou chegam a pagar a passagem, que também é cara.

A rede e a tarafa são feitas aqui em Marabá, custa mil e quinhentos cruzeiros o metro, se comprar fora de Marabá sai pela metade do preço, só que o pescador não tem como, nem a quem pedir para comprar fora, como: em Fortaleza e em outros centros, pelo jeito é comprar aqui mesmo.

centos cruzeiros (cem metros).

So resta aos pescadores remendar seus materiais do jeito que dá.

O que ocorreu com o pescador foi uma forma de exploração muito grande, pois o peixe que ele pesca é vendido para o atravessador, que compra toda a produção, pagando somente setecentos cruzeiros por quilo e vende para o consumidor por três a quatro mil cruzeiros o quilo, ou até mesmo cinco mil cruzeiros.

O lucro que poderia ter o pescador para alimentar a sua família, e comprar mais material para pescar, fica com o atravessador que enriquece as custas so pescador, que pega sol , chuva e tempestade, chegando a perde rede, tarafa por causa dos' botos que rasgam a rede para tirar o peixe para comer.

O pescador chega a passar fome, pois o seu saldo não' dá nem para comprar o gelo para voltar ao trabalho, pois o qui-lo do gelo custa mil cruzeiros, ou seja, o gelo é mais caro do que o quilo do peixe, comprado pelo atravessador, que é o dono da geleira.

Chamamos a atenção da população para observarem a forma como o peixe era adquirido antes e como ele e adquirido de 1980 para cá, ou seja, com o avanço do capitalismo.

Nesse setor , dá para se notar o conteúdo político ' dessas mudanças. Isso implica em captar o processo social em questão como um jogo de relações de poder entre classes portadores de interesses e concepções de mundos diferentes conflitantes que é o mundo de trabalho, dá produção e do enriquecimento com a compra e venda do peixe.

A trajetória imposta ao pescador, entre atividades de subsistência e a produção numa escala maior é em sí o relato dra

passado e sem presente, um ser que não constroi nada.

A dominação do atravessador sobre o pescador na compra e venda dos peixes, em Marabá, não tem sido exercido mediante a utilização de meio de coerção física como ocorre na luta pela terra e nas greves de trabalhadores, mas através de mecanismos econômicos, deixando marcas muito fortes que é de não ter acesso a moradia, educação, saúde e alimentação.

Isto é a imposição do capital em todas as atividades econômicas da região.

A região de Marabá foi e é uma das grandes fornecedoras de pescado, tanto para abastecer o mercado interno, como o externo.

Com o aumento populacional, em Marabá, aumentou também a produção do pescado e o consumo de peixe, conseqüentemente aumenta, o número de pescadores, com isso trouxe mais miséria à categoria profissional dos pescadores.

Mesmo sendo uma fonte de alimentação básica do município, não é reconhecida economicamente, politicamente e socialmente pelas autoridades governamentais e pelos consumidores.

O Pescado tem uma grande importância para a população da região, sobre tudo na parte alimentar, pois apesar do preço estar alto, ainda é a carne mais barata que encontramos no município e na região, como também a sua carne é rica em proteínas e sais minerais.

O que ocorreu com o pescador foi uma exploração cada vez maior, pois o peixe que ele pega com tanto sacrifício é vendido para o atravessador que compra toda a produção mas que paga somente setecentos cruzeiros no quilo e vende para o consumidor por três e quatro mil cruzeiros o quilo de peixe.

entre revisão bibliográfica do material disponível sobre o tema, como também entrevistas faladas (gravadas e escritas), com os pescadores, atravessadores e<sup>o</sup> Presidentes da colônia dos pescadores do Município de Marabá.

A análise que vem a seguir representa o resultado da pesquisa, tendo por finalidade colocar criticamente "em claras" as características de um modelo de desenvolvimento beneficiário exclusivamente do grande capital e que tem reservado para o homem nativo, ou seja, para o homem pobre apenas a força de trabalho barata.

## CAPÍTULO I

### UM POUCO DE HISTÓRIA

" O desenvolvimento histórico de Marabá será examinado, tomando como ponto de partida a formação do primeiro núcleo populacional de que se tem notícia ( fora às aldeias indígenas), que consta como sendo a Colônia Agrícola do Itacaiunas, surgida da experiência oficial do "coronel" **Carlos Leitão** em 1895.

Os primeiros momentos da história de Marabá, nso mostra um tipo determinado de relação dos homens coma antureza, de relação dos homens entre sí, de organização da produção com o tipo de mercadoria que se produzia, o destino e a apropriação do que era produzido e toda uma rede de relações onde se identifica' uma forma particular de dominação..

A econômia dessa época era fortemente determinada pela produção de matérias-primas e gêneros tropicais destinados a exportação, principalmente o café do centro-sul, o latex da Amazônia, o açúcar do nordeste. Quando da criação do burgo de Itacaiunas atravessava-se o período de apogeu da produção de borracha ' que tinha alcançado preços extremos no mercado internacional.

Nessa época já se registra a prática da pesca artesanal, não como forma de produto para o mercado local, já que nem isso havia propriamente, e sim a prática de pesca para o consumo famíliar.

#### **I.I - A Chegada do "Coronel" Carlos Leitão**

Por volta de 1894, Carlos Leitão chega ao Itacaiunas . Chefe político derrotado em seu feudo, Boa Vista do Tocantins (hoje Tocantinópolis-GO).O "coronel" Leitão veio acompanhado por um

era habitada por índios Gaviões que viviam da coleta das frutas silvestres, raízes, caça, e peixe. Essa área já havia sido visitada por religiosos, comerciantes, garimpeiros, bandeirantes e exploradores profissionais" (Emmi, 1987-20).

Apesar dessas incursões, a região próximo a Marabá não tinha sido economicamente explorada pelos colonizadores e seus decedentes. A subida do rio Tocantins a partir de Belém era dificultada pelos sucessivos trechos encacchoeirados. Ao longo desse rio, até a criação do burgo, haviam sido criados alguns núcleos populacionais, dos quais os mais importantes eram Cametá (fundada em 1635), Baião (1694), Mocajuba (1853) e Alcabaça (atual Tucuruí). Além desses núcleos e já na confluência com o rio Araguaia aparecia São João do Araguaia uma antiga Colônia Militar fundada em 1850 pelo governo provincial do Pará com a finalidade de impedir os extrávios de ouro e a fuga dos escravos de Cametá para Goiás, bem como assegurar a tranquilidade de seu trânsito agressor no meio das terras dos índios Timbiras, Carajás, Apinajés.

A instalação do burgo de Itacaiunas, coincide com um momento em que o Brasil passava por grandes mudanças no que se refere a organização do trabalho; após um período de desagregação progressiva do sistema escravista proclama-se uma abolição oficial em 1888. Com a República (1889) o país passa, ao nível político administrativo, de uma estrutura imperial centralizada, para uma estrutura federativa.

Os anos que se seguiram a proclamação da república foram marcados profundamente pelas rivalidades entre partidários de Marechal Deodoro da Fonseca e o também Marechal Floriano Peixoto. "A criação do burgo de Itacaiunas está diretamente relacionada com essa luta política e partidária a nível nacional e com os

ser visto com mais detalhes no relatório de Ignácio de Moura, imbuído por Lauro Sodré, de fazer uma inspeção a essa colônia agrícola em 1896. Esse relatório trás uma riqueza de detalhes no sentido de auxiliar na reconstituição dos grupos que naquela época se estruturavam na área ao longo do percurso de viagem entre Belém e São João do Araguaia. Moura vai mencionando em cada localidade por onde passa as chefias locais, as condições de vida e as atividades econômicas da população. Reporta-se aos coletores de castanha, aos índios, aos vaqueiros do Tocantins, aos comerciantes de borracha, aos banqueiros e aos desbravadores dos campos, aos coronéis de Mocajuba, Baião, Alcabaça e Arumathena. Os moradores dos burgos eram vaqueiros, agricultores, comerciantes e antigos proprietários de terras de Goiás e do Maranhão que segundo o viajante que vieram para ali espontaneamente so lamentando os inconvenientes da pobreza que é extrema a eles por terem sido espoliados de seus bens com a guerra civil da Boa Vista". (Emmi - 1987 -21).

No início do estabelecimento do burgo tinha surgido problemas relacionados a insalubridade do lugar o que levou uma certa dispersão dos colonos que se espalharam beira-rio, ou para povoados vizinhos.

A força de trabalho do burgo era dirigida inicialmente para a agricultura. Além da agricultura já estavam praticando o extrativismo da castanha usada na alimentação dos colonos e dos animais. O peixe também fazia parte da alimentação básica dos colonos e de todos os habitantes do burgo.

A pesca era feita por cada morador, pois, havia peixe em abundância, tanto no Tocantins como no Araguaia e Itacaiunas.

A população do burgo em 1896 era de 222 habitantes constituindo-se em 55 famílias agrícolas, o estabelecimento do burgo trás como consequência o início do povoamento na região

Em torno do burgo do "coronel" Leitão vão se articulando um conjunto de atividades que tendem a tomar parte na organização econômica da região. Uma das principais preocupações dos moradores do burgo consistia na descoberta dos campos gerais para gado. **Francisco Coelho** comerciante e criador de gado de Grajáú, organizou uma expedição para encontrar esses campos, essa expedição foi formada por trabalhadores de Francisco Coelho e de Carlos Leitão, o chefe dessa expedição foi **Pimentel**, que durante sua procura encontrou os campos e as árvores de caucho. Essa descoberta vai gerar uma intensa migração para essa área, especialmente por maranhenses, goiânos e cearenses, pois a época era de pleno auge da borracha na Amazônia.

A descoberta do caucho trouxe grandes modificações nas relações que estabeleciam entre os primitivos colonos do burgo no trato da terra para produzir alimentos para auto-consumo e a comercialização do pequeno excedente. As relações de trabalho eram as piores possíveis e a forma de exploração desses trabalhadores cada dia piorava.

## I.2 - Nasce o "filho da Guerra"

Marabá teve seu início com o nome de Colônia Agrícola depois Burgo e mais tarde com grande movimento de exploração do caucho e da castanha desenvolveu-se toda uma luta para que se transformasse em município. Localizado numa área com uma extensão de 37.373 Km<sup>2</sup>, o município de Marabá tem sua sede localizada no angulo formado pelos rios Tocantins e seu afluente na margem esquerda, o Itacaiunas.

A origem do município de Marabá deve-se a Lei 1278, de 27 de fevereiro de 1913, que desmembrou do município de Baião e mais tarde 3 de novembro de 1922 pela Lei 2116 recebeu também a área que pertencia ao município de São João do Araguaia, então extinto. Um ano mais tarde pela Lei 2207, Marabá seria levada a condição de cidade. Já em 1961, pela Lei 2460 Marabá perdeu parte de seu território com a criação do município de São João do Araguaia.

**Marabá** - segundo o poeta maranhense Gonçalves Dias, um dos mais célebres nomes de nossa Literatura, o nome Marabá foi traduzido por ele de uma tribo francesa para o Brasil. Já o escritor José de Alencar, afirma que a palavra Marabá em língua indígena, significa, "**filho da guerra**". Ele explica que na aldeia francesa quando duas tribos inimigas se encontravam, o vencedor da guerra costumava levar o vencido até sua aldeia, obrigando-o a casar com uma de suas filhas. O bebê nascido desse casamento era então chamado **Marabá**, ou seja, "**o filho da guerra**". Por outro lado o historiador Henry Tomas garante que a palavra Marabá significa a filha de branco casado com mestiço.

A criação do município em 1913, pela Lei 2460, deu origem a cidade chamada "terra do ouro e da castanha". Marabá foi criada, desde então entre dois rios, Tocantins e o Itacaiunas sem

**atividade pesqueira.** Os rios Itaciunas e Tocantins, foram grandes fornecedores de uma variedades de peixes, que nessa época faziam parte da alimentação básica da população do município. A venda propriamente dita de peixe era pequena nessa época, o que predominava era o sistema de troca de peixe por outros gêneros alimentícios e outros.

O outro fator de grande importância foi a borracha, esse fator era fonte principal da economia do município; mais em 1919 teve uma crise muito profunda onde o preço da borracha caiu no mercado, sendo substituída no período de 1920 à 1925 pelo sistema de castanhais livres. No entanto a partir de 1925, surge o sistema de arrendamento com a existência de uma classe dominante, e exploradora que era representada pelos comerciantes que além de explorarem a castanha nativa, explorava também, o castanheiro, que dificilmente tirava saldo no final de seu trabalho, porque a mercadoria vendida ao castanheiro era um preço muito alto, e o preço pago ao castanheiro era muito baixo por isso nunca o mesmo tinha saldo.

Ao lado da atividade agropecuária a agricultura representava apenas uma atividade de subsistência.

A atividade pesqueira não era organizada nessa época. Os pescadores usavam pequenas embarcações chamadas canoas. Usavam algumas tarafas mais a grande maioria dos pescadores pescava de linha de mão e porongavam a noite com o facão e tocha de fogo, o peixe pescado teria que ser consumido, ou seja, vendido durante o dia, pois não existia formas de conservação para durar mais dias, as formas de vendas eram feitas através de cambos, como é chamado até hoje. Nessa época não se conhecia o Kilograma como referência para medida de peso, por isso, oambo variava de acordo com o

17

coronéis de terra, ou seja, pelos latifundiários, tanto da região como de várias regiões do país. Esse pessoal vinha atraído pela abertura da Transamazônica, e o processo de colonização insentivado pelo Governo Federal, esse processo trouxe várias consequências como : invasão de terras da União, apropriação na marra de terras de pequenos agricultores ; para completar muitas famílias migraram para cidade completando e inchando cada vez mais os bolsões de miséria nas periferias da cidade.

### I.3 - A Vontade dos militares

O processo de colonização dirigida pelos Governos Militares , se impôs de modo absurdamente perigoso ao trabalhadores nordestinos. Se a seca e a politicagem dos governos lhes tirava ' esperanças de dias melhores em sua própria região, o Pará oferecia o Paraíso. Mas milhares de homens e mulheres não imaginavam que o Paraíso era às margens da Transamazônica enfeitada de malária de insetos, de onças e principalmente de descaso do Governo Federal ' que jogou milhares de vidas a mercê da própria sorte.

Nesse contexto, por volta de 1970, forma-se a primeira organização pesqueira em Marabá. Essa organização tem o nome de ' Colônia Z-30, fundada por Nilo Abade a qual dirigiu por vários anos junto com seu filho. Nessa época o uso do material para pesca já era de melhor qualidade. O uso de barcos, a maioria motorizado, redes grandes, tarafas, eram usadas por parcela bem significativa de pescadores, mas foi no final da década de 1980 que a produção pesqueira aumentou, ocasionado pelo crescimento populacional de Matabá e em toda região.

A cidade de Marabá está dividida em três núcleos urbanos separados em sua topografia bloqueados pelos alagadises, variações que impediram a expansão da cidade no sentido horizontal. A

Ferro Carajás, da exploração de ouro em Serra Pelada e de regionalização de terras pelo extinto GETAT. Por conta disso, Marabá transformou-se no principal polo de atração de correntes migratórias sofrendo com isso uma grande explosão demográfica.

Para atender esse enorme contingente migratório o Governo federal, através da SUDAM, implantou um Projeto de Expansão Urbana, a Nova Marabá, com os atrasos e a não conclusão do Projeto, novos núcleos populacionais, surgiram onde hoje se concentra a mais densa população da cidade, fixada em sete bairros que contam com a quase inexistência de infra-estrutura e de saneamento básico devido a velocidade com que se processou esse crescimento e fundamentalmente a falta de interesse do Poder Público em atender a demanda desses setores pauperizados da sociedade. Sendo que isso leva ainda hoje a confrontação com graves problemas no setor de saúde, educação, habitação, segurança pública, alimentação e o mais sério, a falta de um plano de desenvolvimento que absorva a grande mão-de-obra periférica, vinda das regiões mais pobres do nordeste e que começam a formar os primeiros bolsões de miséria da cidade.

Com toda essa situação o setor pesqueiro cresceu, tanto em quantidade, quanto em preço, pois além de abastecer a cidade de Marabá, também teve que abastecer as circunvizinhanças e até outras regiões, com isso a venda interna ficou mais difícil e mais cara. O peixe não fica só em Marabá, mais também é exportado o que torna o pescado mais caro para o consumidor na cidade.

Para os pequenos pescadores as condições de vida continuam a mesma, problema habitacional, saúde, educação, saneamento básico, condições de trabalho, instrumento de trabalho, falta de incentivo a atividade pesqueira por parte das autoridades, o crescimento citado só privilegiou o atravessador. A atividade pes-

ocasionados pela Barragem de Tucuruí.

Esse aumento da produção e consumo do mercado fez com que os pescadores aperfeiçoassem seu material de trabalho e de conservação do peixe. Isso só não levou a melhoria das condições de vida dos pescadores e de suas famílias, muito menos permitiu o acesso do pescado na mesa da classe empobrecida, que tinha no peixe uma fonte básica de alimentação, devido ao alto preço no mercado que é estipulado pelo atravessador.

#### I. 4 - Da subsistência ao Mercado

"Quando se trata de discutir a relação do homem da Amazônia e situa-lo num contexto nacional, ou mesmo internacional nos deparamos com dados que representam bem as contradições entre a importância da atividade econômica exercida por esses homens e a irrelevante importância social designada a esses pelo Estado brasileiro, que politicamente explora as condições de extrema pobreza afins de resguardar interesses das classes dominantes que historicamente se alternam no poder, usufruindo dessa forma as benesses espoliadas da atividade exercida por milhares de homens.

Em 1986, estimava-se que a captura anual de pescado no Estado do Pará, fora de 120 mil toneladas o que representava naquele ano cerca de 13% da produção pesqueira brasileira". (IDESP -1990).

Muito embora a pesca tenha sempre se constituído numa das mais importantes atividades econômicas do amazônida (1) e também do município de Marabá, não podemos falar do ponto de vista histórico, que inicialmente houvesse na região uma "economia pesqueira" propriamente dita onde se sobressaísse a figura do pescador tal como hoje a concebemos. pois desde as comunidades tipicamente

Ela era antes de tudo fonte de alimentação de subsistência. Essa a tividade a princípio, não tinha valor de troca ou propriamente de venda. Para o pescador ela só tinha o valor de uso.

A chegada de migrantes de outros estados para região e propriamente para o município, provocam uma substancial alteração nesse costume, ou seja, de atividade vista como fonte de consumo alimentar familiar e economicamente de subsistência, dá lugar a proporções de uma economia de mercado. Apesar das transformações ocorridas nesse setor, o pescador marabaense continua com sua atividade de forma artesanal.

Antes de 1971, se usava como recurso pesqueiro, a canoa, o anzol, a linha, o caniço, etc. Por conta dessas transformações ocorridas no decorrer dessa década e particularmente de 1977 o pescador se alia a outros recursos e novas técnicas para aumentar a sua produção e assim abastecer a cidade, que devido ao intenso fluxo migratório, já não conta mais com 20 à 50 mil pessoas mas com uma população de 250 mil habitantes.

A implantação da Transamazônica em 1970, abre portas para uma forte corrente migratória vinda dos mais diversos pontos do país e mais particularmente do nordeste, o que ocasionam um inchaço na cidade de Marabá e redondezas. A explosão demográfica ocorrida nesse período acarreta o aumento das carências de serviços públicos e de infra estrutura e que nem de longe são assumidos pelo Poder público, representado a nível de município por nomes indicados pelos militares e sendo desse modo coniventes com uma política de ocupação irracional da Amazônia e que traria consequências imprevisíveis para a região.

Daí para frente Marabá não parou mais de crescer. Foram se introduzindo outros projetos na região, que tinham como pro

Marabá, a propaganda de instalação de um parque siderúrgico que direta e indiretamente gerarái mais de 15.964 empregos.

A atividade pesqueira, que antes era pequena e orientada apenas para o consumo de Marabá, teve que se sofisticar com a inclusão de barcos motorizados, redes malhadeiras maiores, taras, gêlo e isôpor para a conservação do pescado etc. Isso permitiu aos pescadores o aumento de sua produção para que assim podessem dar conta da demanda de pesca no mercado de pesca da região.

No entanto, isso não significou a melhoria de vida e de trabalho desses pescadores. A cada ano a população aumenta, os materiais e utensílios de pesca que antes davam para um trabalho razoável, agora já obsoletos. O preço do material de qualidade é extremamente caro no mercado local, o que significa um sério empecilho para a aquisição ou renovação desses utensílios usados para pesca. A construção da Barragem de Tucuruí e a formação do lago aumentou a quantidade do pescado. Com o aumento de Pessoas desempregadas, aumentou também o número de pessoas que hoje exercem a atividade da pesca. A Colônia Z-30 de Marabá conta hoje com 650 sócios, fora os que não são organizados na Colônia. Mas atuando mesmo, pagando sua mensalidade só tem 80 pescadores.

No entanto a Barragem de Tucuruí também trouxe sérias e graves consequências para a população ribeirinha. A Usina Hidrelétrica está localizada à 13 Km da cidade de Tucuruí, no Rio Tocantins. A formação de seu reservatório é de 2830 Km<sup>2</sup> - inundando parcialmente terras dos municípios de Jacundá, Itupiranga e Rondon do Para. Vários povoados, inclusive a sede do município de Jacundá e mais de 5 mil famílias de colonos foram expulsas de suas terras e de suas casas, tendo que alterar todo seu modo de vida.

Ainda segundo os pescadores o peixe está diminuindo

segue. Muitas espécies estão desaparecendo quase que por completo como o avoador, pacú-dente seco, cará e outros.

O pescador têm sobre seus ombros a exploração acentuada por conta do descaso com que é vista sua atividade, que se quer é reconhecida como profissão. Além disso submete-se a exploração dos atravessadores únicos beneficiados com o mercado da pesca.

Essa situação não é ocasional ou mesmo conjuntural, faz parte de uma estratégia que permite que esses trabalhadores sempre fiquem a mercê de migalhas dos que controlam o Poder Político. Não existe preocupação em mudar tal situação. Afinal a miséria ainda é um forte cabo eleitoral, pois é justamente em épocas de eleições que esses setores são chamados para darem sua contribuição a democracia das minorias.

Longe de uma política de créditos a pesca artesanal e a construção de um mercado pesqueiro administrado pelos próprios trabalhadores, o que vemos é a continuidade da intensa exploração que sofrem esses homens, que á décadas e décadas tem dado sua contribuição de modo singular ao município, mas que fica no anonimato, submetidos às mais degradantes condições de vida.

Essa fragilidade frente as dificuldades encontradas, se dá ainda pela insipiente organicidade desse segmento, o que possibilita a manipulação por parte das classes dominantes que historicamente usam essa fragilidade no seio do setor oprimido para desse modo pérpetuarem o **status quo**.

## CAPÍTULO II

### II.1 - Caminho Percorrido

Para fazer essa pesquisa sobre a **ATIVIDADE PESQUEIRA** e as **Condições de Vida e de Trabalho dos Pescadores de Marabá**, foi feito primeiro um levantamento dos pescadores, associados à Colônia (1) de Pescadores do Município de Marabá desde 1977 até 1991.

Esse levantamento foi feito em 4 bairros, sendo 2 na Velha Marabá como: Bairro São Francisco (Cabelo Seco) e Santa Rosa, os outros dois foram no Complexo Cidade Nova, sendo: Novo Horizonte e bairro do Amapá.

Escolhemos esses bairros, e esses pescadores porque se tornaria mais fácil para se trabalhar, pois esses são os bairros que moram mais pescadores e também quase todos são associados a Colônia Z-30 de Marabá.

O primeiro levantamento, foi realizado de casa em casa de cada um dos pescadores, pegando nomes, endereço, idade, o período de pesca e registro na Colônia de Pescadores. Esse primeiro contato não foi muito fácil, pois os pescadores nos recebiam desconfiados.

Faziam perguntas, para que servia essa pesquisa ?

Depois de esclarecer-mos o porque dá pesquisa e para que ? eles concordavam em fornecer todos os dados que se precisava.

De posse desse levantamento, elaboramos 25 perguntas, nas quais os pescadores iam ser entrevistados um à um em suas casas.

Além das perguntas foi usado como material, gravador a pilha para gravar entrevistas de cada um pescador, foi usado

Para fazer essas entrevistas gastamos muitos dias, pois moramos longe, tivemos que pegar onibus para chegar perto dos bairros, ou outro percurso foi feito a pés, pois o onibus além de ser caro faz um percurso muito pequeno, ou seja, os onibus não passam em todos os bairros.

As entrevistas foram um pouco demoradas, pois além das dificuldades das distâncias dos bairros, e da falta de transporte, muitas vezes não encontrávamos os pescadores em casa, ou tinham ido pescar ou estavam tentando arrumar viagem de volta ao trabalho.

Não conseguimos mais entrevistas devido ao pouco espaço de tempo.

Essas entrevistas foram importantes para que podessemos conhecer e descrever o trabalho dos pescadores, como eles trabalham? Como eles vivem com suas famílias? como eles gostariam de trabalharem e de viverem?

Além das entrevistas, usamos como forma de leitura e informações para nos situarmos melhor sobre o assunto, livros, revistas, jornais e etc.

Todo esse material nos deu condições de podermos escrever, o **Trabalho de Conclusão de Curso**, como também de podermos conhecer melhor a realidade dos pescadores, e de poder escrever a verdadeira história dessa categoria tão importante como é a dos pescadores, tanto para a história global como para a economia do município de Marabá.

Como também, de dar condições as outras pessoas de ler a história dos pescadores e de ser conhecida pela grande população consumidora que não conhece a verdadeira realidade dos pescadores e de suas famílias, que não difere muito das demais cate-

O gravador foi emprestado pela companheira Júlia Furta do que nos ajudou nas entrevistas por três dias para manusear o gravador, e como ela têm muitos parentes que moram nos bairros ' do Cabêlo seco ,ficou bem mais fácil entrevistar os pescadores.

Além do processo de entrevista , foi usado também leitura resenhas de vários documentos, para dar melhores informações e embasamento sobre atividade pesqueira, já que não foi encontrado quase nada escrito sobre a pesca em Marabá.

Os livros, revistas e jornais usados, nesse processo' de leitura foram:

Revista;PARÁ DESENVOLVIMENTO. Da Pesca Artesanal ao Processo de Industrialização do Pescado / IDESP-1990.

TERRA SIM, BARRAGEM NÃO -I Encontro dos Trabalhadores Atingidos pelas Barragens.

Livro de MARILIA EMMI -Oligarquias do Tocantins e o Domínio dos Castanhais.

Alexe Fiusa de Melo - A PESCA SOB O CAPITAL. A Tecnologia a Serviço da Dominação - Belém,1985 .

Jornal CORREIO DO TOCANTINS "Como surgiu Marabá".

## II.2 - As Condições de Vida dos Pescadores

O que descrevemos neste trabalho é uma realidade complexa em que vivem a categoria dos pescadores, que não tem apoio e nem incentivo dos governos. As precárias condições que observamos na prática foram: falta de moradia, alimentação e educação.

As casas dos pescadores são feitas de madeira em sua maioria de tamanhos pequenos pois cabe apertado um número de pessoas que compõem a família, não tem banheiro, não tem esgoto, água encanada (só em algumas casas), as casas são cobertas de telhas de Brasilit, uma parte coberta de palhas, outras de lonas e outras construídas de barro.

As casas em grande parte não tem divisão de compartimentos, apresentam-se em forma de barracão com uma humilde cozinha tendo somente um fogão e o local de lavagem de louças, uma mesa de madeira pequena, e alguns tamboretas para sentar. O piso é de chão batido a maioria, outras são de cimento grosseiro e tijolos.

Quanto ao número de pessoas que compõem a família são de oito a doze numa casa, encontramos casa de morar duas a três famílias juntas. Essas famílias são compostas em sua maioria por crianças e jovens, poucas pessoas adultas. O grau de escolaridade desses componentes vai no máximo a terceira série primária para jovens e adultos. Sendo a maioria dos jovens e adultos semi-analfabetos.

Existe no bairro do Cabêlo Seco apenas uma Escola Municipal sendo que no bairro da Santa Rosa existem um Escola Municipal e uma outra Estadual, mas nenhuma tem um programa especial de ensino para os pescadores, isso comprova a falta de apoio e de incentivo dos governos para com essa categoria.

Além de condições de moradia , também observamos a maneira como essas famílias se vestem, a maioria dos homens e das crianças andam quase o tempo todo de shorte (calção), quando muito põe uma camisa de algodão ou de meia, andam de sandálias havaianas as mais comuns, seus filhos se calçados, sem roupas de qualidade, isto tudo porque o que o pescador apura na venda do peixe não dá nem para a sobrevivência alimentar.

O que implica consequentemente na desnutrição. Vimos crianças com problemas de verminoses, gripe constante, vômitos e diarreias, e até pneumonia .Isto devido ao contato direto com a água, com o sereno, a frieza da madrugada (sem agasalhos adequados) além de pouca alimentação pessimas condições de saneamento, como a água sem filtrar, sem tratamento adequado.

Quase todas as casa não tem filtro, destacamos aqui que a água da COSANPA em Marabá e de pessíma qualidade, tem dia que sai nas torneiras só lama e barro.

Segundo o depoimento dos pescadores, em termo de apoio a saúde só contam com o Hospital do SESP, tendo de chegar de madrugada e enfrentar fila para pegar uma ficha para consultar os seus filhos e a eles mesmos. A Colônia não têm um programa de assistência a saúde. "Quando é período de eleição a Colônia contrata um médico para nós. Esse médico trabalha apenas 2 horas por dia no atendimento aos filiados que precisam" afirmou um dos entrevistados.

Quanto ao exames médicos e os remédios e também as cirurgias tem que ser pagos particularmente ou através do SESP que na maioria das vezes não são atendidos., ficando sempre para depois.

No tocante a alimentação, os mesmos ficam um pouco aca

al de Saúde).Eles fazem uma ou duas refeições por dia no máximo .

### CAPÍTULO III

#### AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PESCADORES

As condições de trabalho dos Pescadores segue as mesmas dificuldades das condições de vida dessa categoria. Isso deu para se observar durante a pesquisa de campo.

Começando pelo transporte do peixe.

A produção do peixe antes da evolução tecnológica das embarcações era transportada de canoa. O pescador não poderia pescar longe da cidade, pois, tudo que ele pescava durante a noite, ele teria que trazer logo, ou seja, de madrugada para ser vendido na cidade e consumido logo que fosse possível, pois não existia material de conservação como tem hoje e nem o transporte motorizado.

Com o barco a motor, a pescaria se torna mais produtiva, e as rezões são simples: o deslocamento da embarcação temporal tradicional em de duração temporal tradicional " saída" e "chegada" de uma pescaria seja reduzida.

O barco é de madeira, mas uma grande parte deles já estão velhos, em precárias condições de trajeto, que para fazer uma viagem tem que ficar alguém disponível para retirar a água que entra pelas partes descalafetadas do barco, ou seja, entre uma tábua e outra.

Esse serviço é feito para evitar que o barco afunde com as caixas de peixes. Esse trabalho de retirar a água do barco e feito dia e noite, durante a viagem ou quando estão parados.

Os barcos variam de tamanho, tem barco que mede de 5 até de 10 metros de comprimento por dois ou três de largura, pegando até 500 Kg de peixe.

tico para evitar as chuvas.

Mas tem barcos que não tem cobertura, os seus próprios usam apenas um pedaço de plástico para cobrir a máquina e a sacola com a rede e as roupas dos pescadores.

**Motor** - É a máquina usada no barco para fazer a viagem mais rápida do local de moradia dos pescadores para o local de trabalho e vice e versa. O motor do barco não tem a mesma potência, ou seja, a mesma força. Tem motor que tem a 5 à 10 cavalos ou mais, isso depende do tamanho do barco.

Além do barco motorizado os pescadores usam um outro tipo de embarcação menor, que é a canôa. A canôa serve para diversas atividades, como: colocar as redes malhadeiras na água, pegar o peixe, na retirada do peixe da rede, e levar até o barco, para os pescadores jogar tarafa para pegar os peixes.

Esse tipo de embarcação facilita o trabalho dos pescadores a entrarem em áreas a onde o barco maior não pode entrar, devido ter muito mato e galhos de árvores, isso dificulta o acesso ao barco a motor.

A canôa é uma embarcação menor que o barco motorizado, geralmente medem de três a três metros e meio de comprimento, por 80 centímetro a um metro de largura. A altura é de 50 a 60 centímetro.

A locomoção da canôa é feita a base de remadas, com o remo de madeira, aparentando uma nadadeira. As canoas geralmente só cabem duas à quatro pessoas, mas na maioria da vezes só andam duas, pois isso facilita o trajeto, pois é remada por duas pessoas.

O remo mede um metro de altura e trinta centímetro de largura na parte que vai para dentro da água, o cabo é fino facilitando o manuseio pelos pescadores.

Esse material é encontrado em Marabá, mas é importado de outros estados, principalmente do centro-sul e do nordeste.

Devido a fabricação desse material serem feitas em outras regiões, se torna bem mais caro para o pescador, pois todo o imposto que deveria ser pago pelo comerciante é pago pelo pescador. Para o comerciante só interessa o lucro.

Como o preço desse material é altíssimo, como já foi citado anteriormente, resta ao pescador, comprar apenas um de cada, ou remendar o seu material já bem estragado.

As redes e as tarafas são de tamanho médios, as redes chegam a medir 50 a 100 metros de comprimento, as tarafas são médias, como são caras fica difícil dos pescadores comprarem tamanhos maiores.

O espinhel é um material que foi usado na época da captura do pirarucú, ou seja, por volta dos anos 70, quando não havia a proibição da captura dessa espécie pois existia muito na região.

Com a diminuição da espécie e da proibição da captura, nos parece que este material não é oficialmente usado pelos pescadores.

O espinhel é um material feito com linha de nylon grossa 0100, o tamanho é médio, nele é colocado uma série de anzóis grandes e grossos. Na ponta de cada anzol é colocada uma piaba como isca para fisgar o pirarucú.

Em 1970 era freqüente as pessoas encontrarem varais de carne do pirarucú, principalmente no bairro do Amapá. Esse bairro fica do outro lado do Itacaiunas, que faz parte do núcleo Cidade Nova.

Hoje devido o seu quase desaparecimento, se torna difícil você encontrar a carne desse peixe, que era bastante consumido

xe, como: caixa de isopor e barras de g $\hat{e}$ lo.

As caixas de isopor usadas para conserva $\tilde{c}$ o do peixe durante v $\acute{a}$ rios dias vem importada de outros estados, como do centro-sul e do nordeste. Essas caixas variam de tamanho e de pre $\tilde{c}$ o, a caixa maior, isto  $\acute{e}$ , a de 120 litros custa Cr\$ 85.000,00 com isso torna-se dif $\acute{i}$ cil o pescador ter material satisfat $\acute{o}$ rio para o seu trabalho, para aumentar a sua produ $\tilde{c}$ o e conseq $\tilde{u}$ entemente o seu rendimento em dinheiro.

O g $\hat{e}$ lo, outro material usado na conserva $\tilde{c}$ o do peixe, sem ele o pescador n $\tilde{a}$ o teria condi $\tilde{c}$ oes de aumentar a sua produ $\tilde{c}$ o, pois n $\tilde{a}$ o poderia demorar dias no local da pesca pois o peixe estragaria.

Em Marab $\acute{a}$  j $\acute{a}$  existe tr $\acute{e}$ s f $\acute{a}$ b $\acute{r}$ icas de fazer g $\hat{e}$ lo, so que nenhuma  $\acute{e}$  da coletividade dos pescadores, duas s $\tilde{a}$ o de propriedade particular, sendo a outra de propriedade da Col $\hat{o}$ nia dos pescadores, mas que o mesmo  $\acute{e}$  vendido ao pre $\tilde{c}$ o dos outros, ou seja, o Kg do g $\hat{e}$ lo em qualquer uma das tr $\acute{e}$ s f $\acute{a}$ b $\acute{r}$ icas custa mil cruzeiros.

O pescador paga mil e duzentos cruzeiros por m $\hat{e}$ s, esse  $\acute{e}$  referente a mensalidade que todos os s $\acute{o}$ cios tem que pagar para a Col $\hat{o}$ nia.

O Kilograma do G $\hat{e}$ lo chega a custar mais caro que o kg do peixe, comprado pelo atravessador, o g $\hat{e}$ lo  $\acute{e}$  um dos materiais que o pescador n $\tilde{a}$ o pode levar pouco, pois ele n $\tilde{a}$ o sabe o dia certo que vai voltar, as vzes d $\acute{a}$  para voltar r $\acute{a}$ pido outras vezes demora mais que o previsto. Isso depende do tempo e do local. Cada pescador chega a levar at $\acute{e}$  300 kg de g $\hat{e}$ lo, e muitas vezes n $\tilde{a}$ o consegue pegar 100 kg de peixe. Nesse sentido j $\acute{a}$  deu para se notar as condi $\tilde{c}$ oes de vida e de trabalho desses trabalhadores que muitas vezes ficam devendo para os donos da geleiras, como para o pequeno comer

feijão, arroz (algumas vezes), farinha e óleo, como tempero usam cebola, sal, e alho. Quase todos esses produtos são mais caros que o quilo do peixe vendido para o atravessador.

### III.1 - A Pesca Artesanal e a realidade do Comércio e do Consumo

Em 42 municípios do Pará, a pesca é a Atividade econômica mais importante. Considerando-se também as atividades auxiliares, isto é, coleta de pescado, comercialização, construção naval confecção de apetrechos de pesca e levando-se em conta o tamanho médio da família, o setor artesanal da pesca em nosso Estado sustenta um contingente muitíssimo maior do que cinco pessoas da família.

Em 20 desses municípios acima citados, aproximadamente ha 47 mil pescadores, 55% desse número dedicam-se a pesca em água estiarinhas e litoranêas, enquanto os demais pescam em água interiores.

Os pescadores do litoral exercem essa atividade tempo integral. Enquanto os pescadores de águas interiores em rios e lagos é temporária (sazonal), complementar a pequena agricultura ao extrativismo, a caça, etc.

A participação do menor de até 10 anos no setor pesqueiro é considerada alta, com perspectiva de continuar crescendo, segundo as observações. Nos últimos anos, o setor pesqueiro vem funcionando como receptor dessa mão-de-obra pelas circunstâncias e pelo abandono das áreas agrícolas do Estado.

O mais importante de tudo é que o abastecimento do pescado se dá nos principais centros de consumo do Estado, onde se destaca a capital, sendo efetuado pelos pescadores artesanais.

Segundo os dados levantados na pesquisa constatou-

tilizados e baixo grau de organização dos pescadores.

b) Esta renda fica assim distribuída: o atarvessador compra o peixe por mil cruzeiros o quilo e revende ao consumidor por quatro a cinco mil cruzeiros, depende da espécie.

O pescador vende toda sua produção artesanal bruta por mil cruzeiro cada quilo, percebendo assim menos que um salário mínimo. Isso fora as despesas.

No município essa situação é idêntica, existe uma situação de miséria na maioria da população, a categoria dos pescadores, não foge a regra, tem uma grande parte que ganha menos que um salário mínimo mensal, ou seja, uma grande maioria do pescador artesanal vivem em condições precárias e em estado de grande pobreza.

### III.2 - Grau de Organização

Embora a comunidade pesqueira artesanal, tanto no Estado como no município, tenha um papel econômico-social importante, não tem conseguido até o presente a atenção necessária dos órgãos governamentais e de outras entidades.

A tarefa importante de consciêntizar e organizar a classe pesqueira, é de todos nós, que reconhecemos nessa categoria o seu valor histórico, econômico e humano. Ajundando-no no sentido de exigir os seus direitos e lutar por seus interesses. Pois, esses foram dificultados pelo abandono, pela tutela e paternalismo, que caracterizaram até hoje, o relacionamento dos órgãos oficiais com os pescadores e suas entidades de representação, que só reconhece os direitos dos pescadores e seu valor na época de campanha política.

Nessa época, os politíqueiros aparecem fazendo promes-

Em todas as épocas de campanhas políticas é frequentemente se vê essa situação, isso só acontece, devido os pescadores na sua maioria, ter o grau de escolaridade baixa. Como se vê nas entrevistas. Como também por uma deficiência política e de interesse do Presidente da Colônia, que apesar de ter o 2º grau completo não consegue resolver os problemas dos pescadores.

O que se vê na realidade, por parte do Presidente da Colônia é um discurso de reconhecer a miseria dos pescadores, de reconhecer seus direitos, mas não faz nada para politizar a categoria, para que ela possa reivindicar e lutar pelos seus direitos.

Essa falta de orientação e de trabalho político faz com que os pescadores e seus familiares fiquem esperando favor ou mendigando favores desses politiqueiros, que na hora de pedir o voto dos pescadores e de seus familiares dão uma camiseta com o seu nome ou qualquer bobagem, ou seja, buginganga, como forma de comprar o voto, e diz que tudo vai ser resolvido se ele for eleito.

Quando passa a Campanha Política, esses politiqueiros não voltam mais lá e nem reconhecem o pescador e se reconhece leva ele no papo, so prometendo até findar o seu mandado.

esse setor, como os outros, precisa urgente de uma conscientização política por parte de seus associados, como também do presidente da Colônia, para que juntos eles possam se reconhecer como cidadãos desse país, dessa estado e desse município. E que através desse reconhecimento eles possam lutar pelos seus direitos e que consigam ser respeitados e terem garantidos aquilo que seu por direito, que é o de trabalhar mas de viver bem, condignamente morar bem, ter boa saúde, alimentação e educação para si e para seus filhos, já que esse lhe foi negado. Enfim, tudo aquilo que é necessário a um trabalhador e sua família.

região. Para o comércio, ele tem um grande significado, pois além de abastecer o comércio, ele dará uma renda econômica para o município e um lucro bastante razoável para o comerciante do pescado.

Para a população consumidora, o pescado, apesar do preço hoje ser bastante caro, ainda está mais barato que o quilo da carne, principalmente as espécies mais comuns como: o piau, a cachorra, o curimatã e outros .

Os peixes, ou seja, os pescados tidos como de primeira como: o tucunaré, o pacú branco, pescada branca e outros, são peixes muito caros, o quilo chega a custar cinco mil cruzeiros, esses são os chamados peixes de elite, isto é, dos ricos.

Apesar do preço, o peixe é bastante consumido por toda população. A sua carne é gostosa e de ótimo valor nutritivo, e como também é uma alimentação maneira, fácil de digerir.

Os dados até aqui citados seguem em anexo na seguinte ordem:

- 1- Local de procedência dos pescadores.
- 2- Grau de Instrução dos Pescadores.
- 3- Distribuição por Idade.
- 4- Ganho Mensal (Renda)
- 5- tempo de Serviço.
- 6- Segundo Casa Própria.
- 7- Quantidade de Peixe por Viagem.
- 8- Cidades Consumidoras do Pescado

## III.3- Tabulação de Dados

Título: Atividade Pesqueira em Marabá, Condições de Vida e Trabalho.

PARÁ - 1992

Pescadores do Município de Marabá  
Segundo Procedencia ou naturalidade.

Tabela - nº 1

LOCAL DE PROCEDÊNCIA	Nº DE PESCADORES	%
Maranhão	03	21,42
Goiás	01	07,14
Pará	09	62,28
Paraíba	01	07,14
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	

Fonte: Entrevista realizada com os pescadores filiados a Colônia Z-30 de Marabá, em Janeiro e Fevereiro, Março e Maio de 1992.

Segundo a tabela acima, observa-se que a categoria Profissional de Pescadores, no município, tem uma predominância muito grande de pessoas nascida no próprio Estado, e que portanto são filhos da terra. O percentual de 64,28% demonstra também que a categoria é composta de pessoas provenientes de outros Estados do País.

Sendo uma profissão que não oferece boas condições de vida e de trabalho essa profissão, antes não era muita concorrida, mas devido a crise que devora os trabalhadores brasileiros, com a falde emprego, essa profissão teve um aumento de pescador um pouco asentuada.

PARÁ - 1992

Pescadores da Colônia Z-30 do Município de Marabá

Segundo o Grau de Instrução.

Tabela - nº 2

GRAU DE INSTRUÇÃO	Quantidade	%
Analfabeto		
1º grau Incompleto	12	85,71
1º grau Completo	02	14,29

**Fonte:** Entrevista realizada com os Profissionais de Pesca em Marabá, nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Maio de 1992.

Observando a tabela acima, nota-se que os profissionais da pesca em Marabá, na sua grande maioria tem o 1º grau incompleto, mais de 85,71 dos entrevistados cursaram a primeira série primária, outros terminaram a 3ª e a 4ª série, sendo que só o Presidente da Colônia cursou o 2º Grau.

Isso dificulta os entendimentos, pois as pessoas com menor grau de escolaridade, tem dificuldades de acompanhar as discussões e os acontecimentos, uma categoria que não tem condições de Lêr, de escrever, torna-se difícil de expressar suas idéias, suas necessidades e seus anseios, etc.

Enquanto que uma população com um maior grau de instrução e que tenha interesses em reivindicar seus direitos, tem mais facilidades.

## PARÁ - 1992

Pescadores da Colônia Z -30 do Município de Marabá

Segundo Distribuição Por Idade.

Tabela - nº 3

CLASSE DE IDADE	QUANTIDADE	%
18 a 24 anos	02	14,29
25 a 30 "		
31 a 35 "	03	21,42
36 a 40 "	02	14,29
41 a 46 "	05	35,71
- $\frac{1}{4}$ de 50 "	02	14,29

Fonte: Entrevista realizada com os pescadores da Colônia Z-30 do Município de Marabá, em Janeiro, Fevereiro, Março e Maio de 1992.

Conforme amostragem da Tabela nº 3, observa-se que entre os pescadores, há um maior número de pessoas na faixa etária de 41 a 46 anos, com um percentual de 35,71% ocorrendo que existe na categoria pessoas com mais de 50 anos de idade, e pessoas com menos de 40 anos.

Evidencia-se que a Colônia de pescadores é formada em sua grande maioria de Profissionais da Pesca que apresentam-se dentro da faixa etária de 41 à 50 anos correspondendo a um percentual de 50%.

## PARÁ - 1992

Pescadores da Colônia Z- 30 do Município de Marabá

Segundo Ganho Mensal.

Tabela - nº 4

GANHO MENSAL	QUANTIDADE	%
Até um Salário Min.	02	22,2
De 1 à 2 Sal. Min.	03	33,3
mais de 2 Sal. Min.	04	44,4
<b>Total</b>	<b>09</b>	

**Fonte:** Entrevista realizada com 09 pescadores em Janeiro, Fevereiro, Março e Maio de 1992.

**Observa-se** que o ganho do pescador é muito pouco, diante de tanta dificuldade que ele passa para pescar o peixe, o material que ele usa e o preço que ele paga por cada material comprado ou consertado em cada viagem.

Diante desse quadro o ganho salarial, não dá para o pescador ter uma boa condição de vida e de trabalho, ou seja, não dá para o pescador viver dignamente com sua família.

## PARÁ - 1992

Pescadores da Colônia Z- 30 do Município de Marabá

Segundo Tempo de Serviço.

Tabela - nº 5

TEMPO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	%
1 a 10 anos	07	50
11 a 20	05	35,71
21 a 30	01	07,14
31 a 40		
41 a 50		
51 a 60	01	07,14

**Fonte:** Entrevista realizada com os trabalhadores de Pesca no Município de Marabá e, janeiro, Fevereiro, Março e Maio de 1992.

**Observa-se** conforme a Tabela de nº 5, que 50% dos pescadores entrevistados, ou seja, 07 pessoas trabalham na pesca de 1 a 10 anos, sendo que 5 pessoas, isto é, 35,71% trabalham de 11 a 20 anos e de 7,14% trabalham de 21 a 30 anos e de 51 a 60 anos também 7,14%.

## PARÁ - 1992

Pescadores da Colônia Z- 30, do Município de Marabá

Segundo Casa Própria.

Tabela - nº 6

PESCADORES	Nº DE CASAS	%
1 a 5	05 alvenária	35,71
6 a 10	09 tábuas	64,29
TOTAL	14	

Fonte: Entrevista realizada com pescadores em Janeiro, Fevereiro, Março e Maio de 1992.

As condições de vida dos Pescadores é idêntica a vida de qualquer outro trabalhador, falta de tudo, não tem assistência médica, isto é, não tem saúde, educação, habitação, não tem direito a uma boa alimentação.

Observamos que somente 35,71% dos pescadores moram em casa construída de alvenária e coberta de telha, 64,29 residem em casa de tábua, sendo que a maioria estão em péssimas condições, pois todos os anos são invadidas pela enchente do Rio Tocantins e Itacaiunas.

As casas, além de péssimas condições, são pequenas com poucos compartimentos, dificultando ainda mais as vidas das famílias, pois tem casa que mora até 4 famílias juntas, porque os filhos vão casando, e como não tem casa própria e nem condições de alugar e de comprar uma, moram com os pais.

**Observação:** Os pescadores só tem casa própria porque os\* terrenos foram doados pela prefeitura.

A tábua usada na construção de casas é de terceira, ou

PARÁ - 1992

Pescadores da Colônia Z- 30 do Município de Marabá

Segundo Quantidade de Peixe Por Viagem.

Tabela - nº 7

QUANTID. DE PEIXE POR VIAGEM	Nº DE PESCADOR	%
10 a 200 Kg	04	50
201 a 400 Kg	01	12,5
401 a 600 Kg	01	12,5
601 a 1.000 Kg	01	12,5
1.001 a 1.200 Kg	01	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	

Fonte: Entrevista realizada com os pescadores em Janeiro, Fevereiro, Março e Maio de 1992.

Observa-se que há uma diferença na quantidade de peixe capturado por cada viagem, sendo que 50% dos pescadores entrevistados trazem em cada viagem de 10 a 200 quilos. Este total segundo os pescadores, depende do dia, da hora e da quantidade de pescadores, que estão pescando.

Segundo os pescadores, ante do aumento do número de pescadores nessa atividade eles pegavam mais, hoje, tem dia que só pegam para comer.

## ANÁLISE DAS TABELAS

A necessidade de conhecer melhor a atividade Pesqueira no município, já que essa se apresenta como fator preponderante dentro da questão alimentar do município.

As visitas e as entrevistas realizadas com os pescadores deu para se observar e conhecer as verdadeiras condições de miséria e de exploração em que é submetida essa categoria tão impotante para economia do município e para as condições alimentares da população.

Se observa também, que a maioria dos pescadores, são filhos de Marabá, os outros restantes são nordestinos, principalmente do Maranhão.

A maioria dos pescadores por classe de idade são de 40 a 50 anos de idade, com um percentual de 35,71% da categoria. Além da idade já um pouco avançada para o trabalho da pesca, os pescadores na sua grande maioria são semi-analfabetos, com isso' dificulta toda uma luta de organização, para poder reivindicar ' os seus direitos.

Já na questão salarial essa é uma das mais graves , pois se o salário é baixo, ou o lucro do pescador é pouco, fica ' bem difícil do pescador e de sua família ter uma boa alimentação saúde e educação, pois o salário não dá nem pra quem é solteiro' calcule para quem tem filhos.

Como já vimos a situação dos pescadores é de calamidade, ou seja, para ele falta tudo.

Outra situação humilhante é a do tempo de srviço, os pescadores trabalham até os 70 anos de idade ou até 30 anos ou mais de serviço, mais na hora de se aposentar esses trinta anos' de serviço não conta. pois ele não tem o direito de se aposentar

rer.

A situação do pescador é muito difícil, pesca a vida inteira desde de criança e ainda não tem uma casa decente para morar. Mora em casa de tábuas, sem nenhuma infra-estrutura, as tábuas das casas são de segunda ou terceira. A cobertura a maioria é de telha de Brasilit, a metragem é tão pequena que a maioria só tem de um a dois compartimentos, mas mesmo assim mora até 4 famílias juntas, isso se dá, devido os filhos mais velhos irem casando e como uma boa parte deles tem a mesma profissão do pai, o sonho de uma casa própria vai se torando mais longe.

Um outro fator que é agravante na trajetória do pescador é a questão das condições de trabalho, os pescadores na sua grande maioria não tem material adequado para trabalhar, como também o material que tem são poucos, além de poucos estão em péssimas condições de uso, tudo isso deixa o pescador numa situação muito difícil. Outro fator que implica na dificuldade do pescador é a quantidade de pessoas que vivem hoje da pesca, com o aumento de pescadores, o peixe vai diminuindo cada vez mais.

Além do número de pescadores, tem a questão da poluição dos rios que também afeta, embora essa questão, não seja comentada por todos, só alguns pescadores é quem falam da poluição dos rios devido as garimpagens.

### III.4 - Histórico da Colônia de Pescadores do Município de Marabá.

A Colônia Z- 30 de Pescadores artemal do município de Marabá, entidade de classe sem fim lucrativo, tendo registrado em seu quadro social 650 associados, mas atuando na colônia com o controle de produção e pagamento de mensalidade, só existe 80 pescadores, segundo relatório do Secretário da colônia. Os outros restantes, pescam mas não são controlados pela Colônia.

Esses pescadores são responsáveis por 70% do pescado de água doce consumido no município e na região e em outros Estados, como também na capital, Belém. A colônia de Pescadores Profissionais, foi instalada em Marabá, em 10/05/64, logo no início do Golpe Militar, foi quando o país passou ser controlado e devorado pelos militares, que passaram a controlar toda vida política brasileira. Nessa época a Colônia Z-30 tinha como jurisdição os municípios de Itupiranga, São João do Araguaia e Conceição do Araguaia.

A diretoria eleita nessa época, não deixou nada registrado, como também, não fez nada que beneficiasse a categoria dos Pescadores .

Em 26/10/70 a Colônia dos Pescadores foi reativada pelo 1º Tenente José Raimundo Vieira da Rocha ,que nessa época era Presidente da Federação dos Pescadores do Pará, com sede em Belém, ficando a Colônia de Pescadores de Marabá, dirigida por uma Junta Governativa que também não deixou nada escrito, assim como pouco atuou.

OS ANOS que se seguiram foi de troca de diretoria, mas a vida dos pescadores continuou a mesma, muito trabalho e pouco resultado.

uma sede própria, que fica no bairro da Santa Rosa, na Avenida ' Marechal Deodoro, nº 2590, além da sede, tem uma geleira com ca pacidade de 900 quilos por dia de gêlo.

Tanto a sede como a geleira foram construida com re - curso da Previdência e da LBA. O documento também diz que, tem um ambulatório médico, mas segundo os pescadores eles só tem di - reito às consultas, quando têm médico, pois atualmente ess nem a - parece.

A geleira é da Colônia, mas o gêlo é vendido para os pescadores do mesmo preço que as geleiras particulares, a única' diferença é que , segundo o Presidente e os pescadores, quando e les não tem dinheiro a Colônia vende fiado, para pagar quando o pescador voltar da pescaria.

Por esse relatório, e pelas entrevistas com os pesca - dores e pelo que vimos, os pescadores associados a Colônia Z- 30 não recebem quase nada de beneficio em troca de um trabalho tão duro e de sua fiel mensalidade, essa, segundo eles é paga todos' os meses.

A mensalidade é baseada no salário mínimo. Em termo ' de organização política da Colônia para com seus associados, pare ce não existir, não se vê falar em nehuma discussão de cunho po - lítico reivindicatório , o que se vê é muita reclamação dos pes - cadores de um para outro, mas em termo de cobrar das autoridades o cumprimento das Leis, fica só por conta do Presidente, que se - gundo ele faz documentos para os órgãos competentes , mas nada é resolvido.

Segundo o Presidente, a falta de infra-estrutura impe de que a Colônia assuma o controle do fluxo comercial que vai ' desde a captura até a comercialização direta com os consumidores,

sob controle dos atravessadores.

Os pescadores, nunca fizeram uma pressão que tivesse repercussão nos meios de comunicação, nos meios políticos, apesar de ter seus direitos assegurados na Constituição Municipal.

Os pescadores precisam de mais união, e discussão política para lutar pelos seus direitos, para poder melhorar as condições de trabalho e de vida, sua e de sua família.

## CAPÍTULO IV

49

### ATIVIDADE DA MULHER NO SETOR PESQUEIRO

No Brasil, a história nos mostra que há mais mulheres' que homens. Mas apesar disso elas são discriminadas. Elas são atu almente cerca de 73 milhões, metade da população do País. Além da exploração de classe, as mulheres sofrem a opressão do sexo que impõe uma rígida divisão de trabalho e de papéis sociais. Isso se' reflete nas esferas econômicas, social, polítca e ideológica. Não basta conscientizar a sociedade a respeito da real situação da mulher. É preciso um progra político que combata diretamente as formas de discriminação e de opressão.

A discriminação contra a mulher é tão grave que em 19-84 provocaram a morte de 70 il mulheres, essas mortes foram por ' problemas de parto , aborto e falta de atenção médica. Quase que' 50% das mulheres brasileiras foram esterelizadasm sito é, tiveram seus corpos submetidos aos interesses estratégicos do capitalismo, que visa a redução da população do 3º mundo.

Em vez de dividir o pão, diminui o número de bocas.

Não é difícil perceber como a mulher continua sendo ' discriminada em nossa sociedade. Além de receber menos que os ho- mens pelo exército das mesmas ocupações, grande parte das mulheres é obridada a dupla jornada de trabalho: além de trabalhar fora de casa, tem que fazer as tarefas domésticas.

Outro dado que permite verificar a discriminação refe- rese aindústria: a presença da mulher é tanto menor quanto mais ' qualificada a função. Assim, se em tarefas não é especializada , uma mulher trabalhando para cada três homens, nas ocupações de nível médio existe uma mulher para cada seis homens, e nas profisões de nível superior a proporção é de uma mulher para...

as mulheres casadas e as gestantes. Estas são vítimas de demissão sempre que o empregador pretende livrar-se de Licença-gestante , cuja a duração foi aumentada na última Constituição. Como podemos ver a discriminação da mulher chegou a um ponto que esgotou todos os seus limites, pois além de discriminada, ela é violentada fisicamente e moralmente. Mas isso hoje já começa a ter mudanças embora em passos lentos, mas aos poucos as mulheres estão lutando e ocupando o seu espaço e seus direitos. Uma prova disso é o trabalho da mulher na atividade pesqueira.

#### IV.1 - A Atividade da Mulher Pesqueira.

Em toda a história da atividade Pesqueira, no Pará e em Marabá so se reconhece a atividade masculina, o trabalho feminino nessa área não era recomendado, pois era muito perigoso e ariscado.

Durante vários séculos foram criados uma série de tabus contra a atividade feminina, limitando a sua capacidade de fazer o que tivesse ao seu alcance e de seus direitos de ser humano.

Entre os tabús criados, está o da atividade pesqueira. Mas , Maria de Lordes Filocriano resolveu acabar com esse tabú , e se lançou no rio para pescar. No início, era só para cozinhar para o marido, depois ela viu que nada lhe impedia de trabalhar nessa atividade. Para ela tirar peixe da rede, da tarafa, congelar o peixe no isopor, remar a canoa para que seu marido e seus filhos jogassem a tarafa para pegar o peixe não era difícil de uma mulher fazer.

Maria de Lordes tem 55 anos de idade, estudou até a 5ª série primária. tem 11 filhos, sendo sete homens e quatro mulheres dois deles já estão casados.

Dona Maria trabalha nessa profissão a 10 anos, ela gosta

é reconhecido e nem respeitado o trabalho dessa categoria.

Dona Maria de Lordes, mora numa pequena casa, com toda sua família. A casa mede 30 metros de comprimento por 5 de largura. Na frente mora ela, marido e nove filhos, no fundo ela dividiu em pequenas casas de um quarto, a sala serve de cozinha, essas são dos filhos casados.

A casa é de madeira, só a parte da frente é que é de tijolo, a cobertura é uma parte de telha outra de palha de côco e babaçu. As mobilhas são simples, ou seja, taboretas de madeira, mesa pequena de madeira, um fogão e uma geladeira velha. O piso é de cimento grosso, não tem nenhuma infra-estrutura.

Segundo dona Maria de Lordes, a vida do pescador é dura, trabalha-se muito e não se tem nada. Já para os três maiores comerciantes de peixe em Marabá, foi diferente, chegaram aqui pobres e hoje estão ricos, a dona Maria do Socorro tem três caminhões frigoríficos, que são usados no transporte de peixe para outros estados, como também para Belém, o senhor Napoleão também tem caminhão, são dois do mesmo tamanho dos que tem a dona Socorro.

Segundo dona Maria de Lordes, o Napoleão, a Socorro, e o Juvenal, chegaram a tomar dinheiro emprestado a ela, para comprar o peixe, hoje estão bem de condição, pois acharam quem lhes desse a mão. Aqui em Marabá, segundo dona Maria de Lordes, "Só tem vez quem vem de fora", os empresários, os bancos, e os governos nunca fizeram nada para melhorar o trabalho e a vida dos pescadores, nunca tiveram ajuda financeira por parte de ninguém.

Dona Maria de Lordes gostaria de se aposentar pois já está cansada de trabalhar nesse trabalho duro. Segundo ela, já foi muito explorada, agora é hora de ficar mais em casa, de descansar e de se tratar, mas não é fácil, ela disse que já tentou, mas

terreno, ou seja, uma terra titulada era fácil de resolver a situação. Como ela não tem, nada resolvido.

Dona Maria de Lordes está filiada na Colônia de Pesca desde de 1973. Mas até agora quase nada teve de benefício.

O que ela gostaria que ouvesse em Marabá, era um mercado de peixe para que todos os pescadores pudessem vender o seu produto, diretamente ao consumidor e que o Governo desse financiamento para os pescadores comprar os materiais necessários para o seu trabalho.

Como também, na época da piracema, fosse pago um salário durante os meses que os peixes estivessem em desova. Além disso que implantasse a piscicultura na época da desova, para abastecer o mercado interno e externo.

Para dona Maria se não ouver uma conscientização dos pescadores e da população, no sentido de cobrar dos governantes o cumprimento dos deveres, a categoria dos pescadores vai ser sempre marginalizada.

A questão da mulher é uma situação que precisa ser repensada, olhada e tratada com respeito. A mulher tem uma jornada, a mulher trabalha fora de casa, quando chega em casa cuida do marido, dos filhos e da casa.

Na atividade pesqueira, além de dona Maria de Lordes, encontramos também Maria Luiza, que mora no bairro do Amapá localizado no núcleo Cidade Nova.

Maria Luiza tem 22 anos de idade, ela pesca a três anos como ajudante de seu marido, pois ela não é reconhecida como pescadora, além de ser mulher, não é registrada na Colônia Z- 30, só o seu marido é associado.

Esse trabalho de ajudante de pescaria, nome dado para'

mo é rotulada a mulher, é que existe e se esconde todo um preconceito masculino e uma superexploração do trabalho da mulher.

Esse tipo de preconceito é sécular, e ainda está arai- gado na cultura dos homens e mulheres, que não conseguem enxergar um palmo adiante do nariz, ou daqueles que não conseguiram traba- lhar a sua mente.

Mas como tudo na história se transforma, ou muda depen- dendo de cada geração, esperamos que o futuro da nossa juventude' seja mais claro, mas humano, que a mulher tenha os seus direitos ' respeitados e conquistados.

Que o seu lugar de destaque como profissional seja al- cançado em todas as áreas , em todos os campos de trabalho.

A mulher é um ser capaz de transformar, de criar e de mudar, por isso ela deve ter um querer seu próprio.

## CONCLUSÃO

A escolha desse tema, Atividade Pesqueira e as Condições de Vida e Trabalho dos Pescadores, veio confirmar as conversas que nós ouvimos falar, e as nossas preocupações de ver na prática se elas realmente eram verdadeiras.

Chegamos a conclusão que a situação é mais precária que aquelas do que fomos informados, isto é, a vida dos pescadores é preocupante.

A Atividade Pesqueira precisa de mais atenção por parte do Governo, pois ela exige uma habilidade, um grau de esforço, boa visão, saúde e disposição para atuar, mas isso está se tornando impossível devido a exploração e dominação que é submetido o pescador. O Lucro que poderia ser para si, fica nas mãos dos que menos trabalham.

A Colônia de Pescadores de Marabá, precisa se estruturar melhor, assim como orientar melhor os seus associados para que eles se organizem, para reivindicarem seus direitos.

A Colônia de Pescadores Z-30, apesar de ter sido fundada em 1964, não conseguiu resolver os problemas dos pescadores, porque o descaso foi tão grande que não encontramos documentação nenhuma dessa época. Pelas conversas que tivemos com os pescadores antigos, eles afirmam que de todas as diretorias da Colônia Z-30 a que trabalhou melhor foi essa última, eleita em 25/05/89, e reeleita em 1991.

Por isso a situação dos pescadores nunca melhorou. Cada um que entrou não teve compromisso com a coletividade dos pescadores, só tinha interesse em atender pequenos grupos ou indivíduos.

A entrada do capitalismo no setor pesqueiro, e dos Gran

O que aconteceu na realidade, foi uma desintegração que afetou toda a população, principalmente as indígenas e as ribeirinhas. O desenvolvimento propagandeado com a entrada dos Grandes Projetos não prejudicou so os seres humanos, mas também a natureza e outros animais.

Temos como exemplo: a Barragem de Tucuruí que inundou muita terra, povoados, roças, e grande quantidade de madeira. Como se não bastasse grande quantidade de castanheiras que foram mortas, porque ficaram submersas na água do lago, como também muitos animais desapareceram.

Os rios estão poluídos, dificultando assim muitas atividades, entre elas, a da pesca. O rio Itacaiunas, por exemplo, quase não existe masi peixes, muitas espécies desapareceram, a água que antes era limpa (no verão se enxergava as pedras) hoje tem cor feia, entra inverno e chega o verão e não se consegue enxergar as pedras e o peixes pequenos o que antes se via com frequência.

O que aconteceu na prática foi uma grande devastação das matas, e uma população cada vez mais pobre, o desemprego crescendo assustadoramente e a fome, a falta de saúde, de escolas, e salários cada vez piores.

Precisa <sup>urgente</sup>mente de uma política que venha trazer solução para esse quadro de miseria em que está submetida a população de Marabá, principalmente so pescadores e suas famílias.

O desenvolvimento é necessário, mas que benéficie a todos,, a natureza, e todos os animais que compõe a região e o município.

Não queremos progresso que não dê ao homem que trabalha condições dignas de vida.

brasileiro.

O quadro político que se apresenta hoje na atividade pesqueira do município de Marabá, relacionando com as condições de vida e de trabalho dos pescadores, expressam as dificuldades, de ordem econômica, política, social e cultural, afetando à categoria dos pescadores.

A produção do pescado em Marabá e região, é de grande importância, pois é um alimento indispensável na alimentação da população ribeirinha, urbana e indígena.

Como se vê nesse trabalho, a pesca artesanal no estado e no município dá sustentação alimentar, econômica e social a uma boa parte da população local, circunvizinhas e de outras regiões.

O abastecimento do pescado é bem destacado dentro do município, como também das unidades circunvizinhas, como da capital do Estado e dos demais centros consumidores do Pará e Maranhão.

Esse setor urge providência governamental decisiva para que se dê início a um trabalho político, social, com vista o melhoramento das condições de vida e de trabalho dessa categoria tão necessária e importante como é a dos pescadores.

Mas esse setor só vai melhorar quando a maioria, ou todos os pescadores, tiverem consciência do que é ser cidadão, e que eles o são, só falta reconhecer e fazer valer seus direitos, mas para isso, é preciso lutar, reivindicar até conseguir.

O setor pesqueiro do município, precisa urgente de uma reformulação no seu quadro organizativo, mas para isso, é preciso dar condições aos filhos dos pescadores a terem acesso a uma boa educação para poderem desenvolver suas criatividades.

Além da educação básica, a instalação de uma oficina profissionalizante para as crianças que queiram aprender a fazer

na prática, as reais condições de vida e de trabalho dessa categoria. Que exercem sua profissão noite e dia na busca de melhores dias para sua família, mas que se entristese a cada barcada de peixe vendida para os comerciantes da pesca, pois o lucro que poderia ser seu, fica com o comerciante, porque o quilo de peixe comprado pelo comerciante é de valor menor, ou igual ao do quilo de gêlo que é de mil cruzeiros.

Por isso, o pescador não consegue pagar as suas dividas anteriores para poder dar algum dinheiro em casa.

Um dos casos mais agravantes dá atividade pesqueira, é o trabalho da mulher, pois essa atividade ainda era mantida como atividade masculina, isto é, so os homens poderiam trabalhar. Mas apesar de muito acanhada a mulher começa a dar o seu primeiro passo na busca de consquistar mais um mercado de trabalho, que antes não era aceita.

Embora seja um número ainda muito pequeno, e ainda bastante discriminada, a mulher que assumir essa atividade reconhece que é mais um direito conquistado.

Não é difícil de se perceber essa discriminação, pois nossa cultura foi construída e ainda está empregnada de machismo. Se um homem caminha sozinho pelas ruas a noite ninguém nota. Se é uma mulher, os homens olham, dizem gracejos, oferecem carona se vai de carro, é como se a mulher fosse um mero objeto sexual ou um ser indefeso.

O machismo não é um defeito so dos homens, mas também das mulheres, que pensam que lugar de mulher é em casa e que a mulher deve ser dócil, submissa e obdiente.

A ideologia machista é tão forte que até parece ser um comportamento natural.

quistan uma maior independencia pessoal e financeira.

Esperamos que a conquista da atividade pesqueira pela mulher, não pare só nessas duas mulheres que encontramos, mas que esse número aumente cada vez mais, que aquelas que se interessarem por esse ramo, lutem e ocupem o espaço que é seu por direito.

As mulheres precisam ter mais consciência de seus valores e de seus direitos, pois ainda falta muita coisa a ser mudada, a ser conquistada. Que a discriminação e a exploração contra as mulheres seja substituídas pelo respeito, pela paz, pelo amor e pela liberdade.

Nós vimos na Bíblia que Deus criou o Homem e a Mulher a sua imagem e semelhança. Isso que dizer que por ser filho de Deus e ser semelhante a Ele, ninguém é superior e nem inferior. Fazemos coisas iguais e diferentes, mas entre os dois nos completamos.

A história é uma ciência que está em constante transformação pois ela nos mostra como viveu e como vive a humanidade.

A história dos pescadores de Marabá, está inserida na história em todo o processo histórico da Humanidade, ela só não está inserida na história oficial, pois esta faz questão de escrever os acontecimentos, os feitos dos grupos empresariais, dos prefeitos, das autoridades, reis e de grandes "heróis", de generais isto é, os heróis das classes ricas e poderosas.

A história tradicional nos ensinou a decorar datas, nomes de reis, tratados, batalhas e marcas de produtos consumidos pela classe burguesa. A história nos ensinou que tudo foi determinado assim mesmo, e que por isso não pode mudar, mas isso tudo não passa de enrolação, pois a história é construída pelo Homem.

A verdadeira história é aquela que dá ao homem condi -

tivo , a lutar pela liberdade.

Esperamos, com este trabalho, estarmos contribuindo para que a categoria dos pescadores de Marabá, seja inserida no processo histórico oficial do Município, como cidadãos que, juntos com os demais trabalhadores que fizeram e estão fazendo o desenvolvimento do município, e que portanto devem desfrutar de todas as riquezas existentes no município.

Quem produz, pode produzir outra vez e melhor.

A sociedade existe porque ela é o resultado do trabalho e cooperação de milhões de seres humanos. Então, nós que criamos e produzimos, que fazemos a comida e as roupas, que pesquisamos, e inventamos máquinas, que elaboramos a ciência e a arte, a moral e a técnica, os objetos materiais, as idéias e as instituições, também podemos construir uma nova sociedade.

A história é um arma para mudar o mundo.



Foto : Pequeno comerciante da pesca

FOTOS: Embarcações usadas na atividade de pesca artesanal; barcos a motor, canoas a remo.

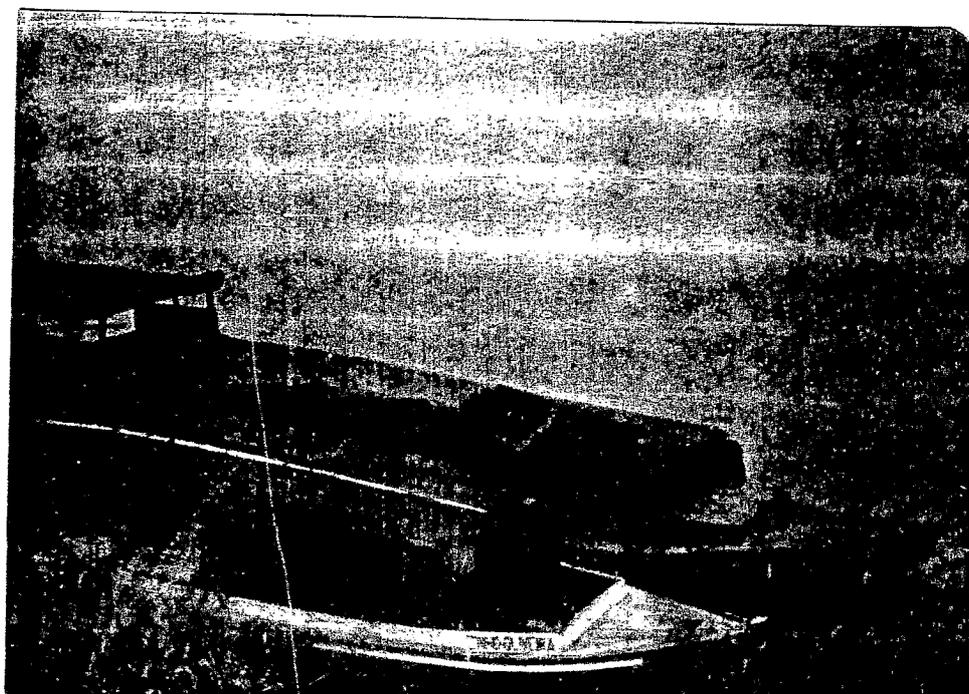
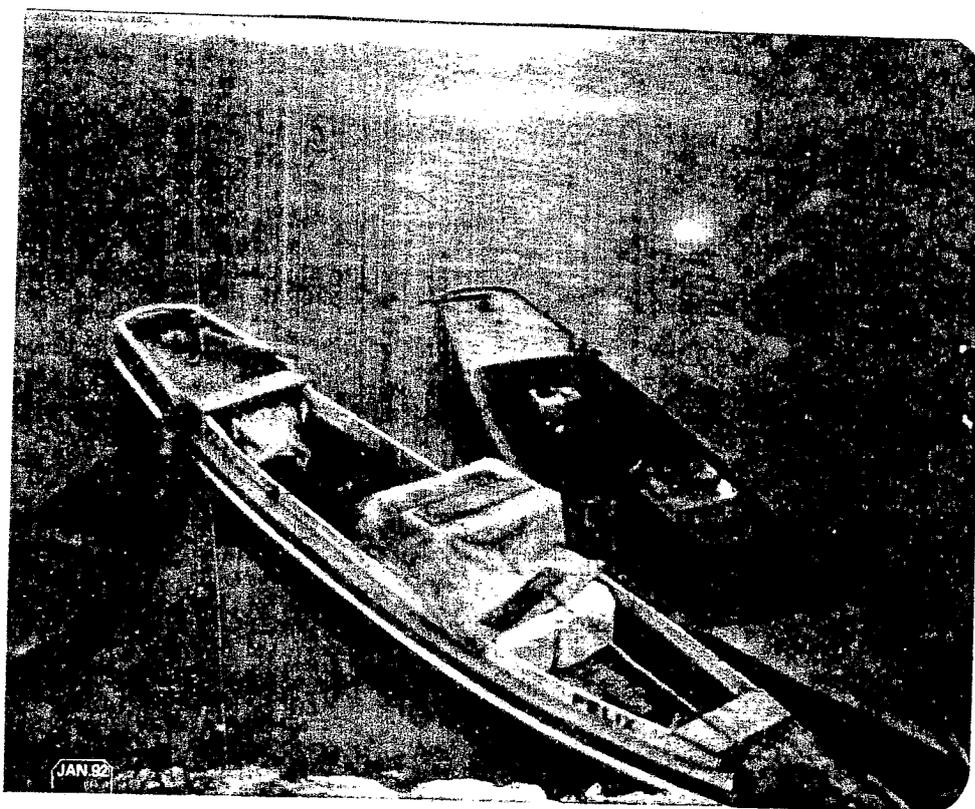




FOTO: Pescadores e seus utensílios de pesca: remo, rede, tarafas, e materiais de conservação do pescado; isopores, etc.

## BIBLIOGRAFIA

- REVISTA- Pará Desenvolvimento- Perspectivas da Indústria**  
- data: Janeiro/ Junho de 1990 -IDESP
- Terra Sim Barragens Não - 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores**  
Atingidos por Barragens - CUT - Crab. outubro- 1989.
- Emmi- Marília F. A Oligarquia do Tocantins e o Domínio dos casta-**  
nhais - Belém: CFCH / NAEA / UFPa - 1987
- Mello de Fiuza Alex. A Pesca Sob o Capital - A Tecnologia a Ser-**  
viço da Dominação- Belém - 1985.
- Carvalho. Mascarenhas - Diretor Presidente - Marabá: 77 anos. Jor-**  
nal Correio do Tocantins -05 a 12 de abril de 1990.
- Piletti. Nelson - História do Brasil de 5ª a 8ª série- Editora** '  
Ática - Mulher - capítulo 25- Para onde Vamos, pag.221 - São '  
Paulo - 1990